

**Título: Percepção da aplicação tópica ocular de drogas: comparação entre instilação de gotas em olhos abertos e vaporização em olhos fechados**

**Autor(es)** Arlindo José Freire Portes\*; Bruna Dantas da Silva Dias; Laura Beliene Ramos Vieira; Fernando Moreira dos Santos; Nathalya Coutinho Gonçalves de Moraes

**E-mail para contato:** portes@uol.com.br

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Volatilização; Administração Tópica; Soluções Oftálmicas; Lubrificantes; Olho/Efeitos de Drogas

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi avaliar por questionário qual o nível de dificuldade para aplicação tópica de medicações oculares: vaporização em olho fechado ou instilação de gotas em olho aberto e constatar através da observação do paciente, qual método foi tecnicamente melhor utilizado para aplicação de drogas tópicas oculares. A pesquisa foi um ensaio clínico pareado e randomizado, realizada nos meses de agosto e setembro de 2012 no ambulatório de oftalmologia da Policlínica Ronaldo Gazolla (Campus Arcos da Lapa, Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá-RJ) em 50 pacientes conveniados de planos de saúde ou do SUS. Foi utilizado um frasco de colírio e um de vaporizador com solução Optive®. Cada participante aplicou em um dos olhos a solução por vaporização ou instilação de gotas através de um processo randomizado. Foi perguntado aos pacientes questões pré-formuladas sobre a praticidade de ambos os métodos e observada à técnica de aplicação. 32% acharam difícil ou muito difícil à vaporização em olho fechado e 34% a instilação de colírio ( $p=0,9562$ ). A dificuldade mais comum para ambos os métodos foi "acertar o olho" e ocorreu em 53% dos pacientes que tiveram dificuldades para vaporização e por 65% dos que apresentaram dificuldade para aplicação de colírio. 38% dos pacientes necessitaram de mais de uma instilação para aplicação do colírio, enquanto 30% dos pacientes precisaram de mais de uma aplicação para que a droga vaporizada tivesse contato com o olho ( $p=0,5224$ ). Em 74% dos pacientes houve toque da ponta do colírio com os cílios, já com o vaporizador não houve um toque do orifício do vaporizador com o dedo do paciente ( $p=0,00000005433$ ). Conclui-se que a vaporização foi o método mais seguro para evitar a contaminação do frasco. A maior facilidade percebida pelos pacientes foi equivalente para instilar o colírio em relação a vaporização em olho fechado.